

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8452 | Salvador, segunda-feira, 15.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Pressão por proposta já

Os bancários não querem enrolação, querem proposta. Na negociação de hoje, a categoria espera algum retorno positivo. A pauta de

reivindicações está nas mãos dos bancos desde junho. Lucrativas, as empresas podem atender a minuta. Têm dinheiro de sobra. Página 3



Nos bancos, a política de demissão continua em alta

Página 2

Informalidade no país é estratégia de sobrevivência

Página 4

Demissões superam contratações. Déficit

Entre março e junho, foram fechadas 1.227 vagas no sistema financeiro nacional

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO QUE depender dos bancos, o desemprego no sistema financeiro vai continuar subindo. Pelo quarto mês consecutivo houve redução nos postos de trabalho nas empresas. Entre março e junho de 2022 foram fechadas 1.227 vagas no setor. Em junho, o saldo foi negativo em 385.

Os dados do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontam que nos últimos 12 meses o saldo é positivo de 7,4 mil postos, somente por conta de decisão judicial que obrigou a Caixa a admitir os aprovados em concurso.

O cargo de gerência de conta foi o que mais apresentou desligamento, menos 3.009 vagas. A função de caixa perdeu 2.246 trabalhadores e de escriturário 1.685. As demissões voluntárias representaram 42,8% do total. Já as sem justa causa, 50%.

A pesquisa ainda aponta para um aprofundamento de disparidade de gênero. Em junho, as demissões afetaram mais as mulheres, 357 desligamentos contra 28 de homens. Quando analisado o semestre, a diferença persiste. O número de demissões de mulheres foi de 9.627, enquanto o dos homens foi de 8.772.

Remuneração menor

Os bancos usam as demissões para reduzir salários. A remuneração média mensal de um bancário admitido em junho foi de R\$ 5.721,00, enquanto o do desligado era de R\$ 6.479,00.

JOÃO UBALDO



Na campanha salarial deste ano, bancários querem o fim das demissões e garantia de emprego

CGPAR 38 ameaça os fundos de pensão

O GOVERNO Bolsonaro insiste em retirar os direitos dos trabalhadores. A resolução 38 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) revoga a resolução anterior, nº 09 de 2016, com acréscimo de dispositivos com a intenção de transferir informações e a gestão dos planos de previdência complementar para a iniciativa privada.

A CGPAR 38 é uma ameaça aos planos de previdência complementar fechados, como a Funcef. A resolução é mais um pas-

so para o desmonte da gestão dos recursos dos participantes dos fundos de pensão das estatais, pois um dos objetivos de Jair Bolsonaro é tornar as empresas públicas mais rentáveis e atraentes para a privatização. Ignora as necessidades dos trabalhadores.

O documento deixa em aberto pontos tratados para a solicitação de auditorias periódicas, o que pode levar às perseguições dos empregados. Também insere a possibilidade de terceirização da auditoria e abre espaço para que a iniciativa privada tenha acesso às informações vitais das entidades.



TEMAS & DEBATES

Idos de agosto

Frei Betto *

Agosto me diz respeito. É um mês criado por razões políticas, em homenagem ao imperador romano César Augusto. Mês em que nasci, exatamente em hora, dia e ano em que a Resistência Francesa comemorou a libertação de Paris da ocupação nazista.

Mês no qual Getúlio Vargas decidiu, em 1954, sair da vida para não entrar na cadeia, e meteu uma bala no peito. E é o mês em que Jânio Quadros decidiu, em 1961, sair da presidência da República para retornar, com plenos poderes, ao Planalto, e mergulhou o Brasil em uma crise política que nos custou 21 anos de ditadura militar.

O suicídio de Vargas cancelou a festa de meu aniversário de 10 anos. Meu pai, signatário do "Manifesto dos Mineiros", libelo contra o caudilho, convocou parentes e amigos para comemorar o fim da ditadura do Estado Novo. Mas, para minha tristeza, na madrugada de 24 de agosto o cadáver do déspota tombou na sala de minha casa. Tive a festa cancelada.

Em 1961, o presidente Jânio Quadros também quase estraga meu aniversário. Renunciou à presidência exatamente no dia. Como primeiro vice-presidente da Umes (União Municipal de Estudantes Secundaristas) de Belo Horizonte, fui para a Praça Sete, no centro da capital mineira, mobilizar estudantes pela volta de Jânio ao Planalto. Pela primeira vez, enfrentei a cavalaria do Exército, que nos expulsou dali.

Agora temos um agosto tenso, às vésperas de eleições que, se Deus quiser, devem escorraçar o atual ocupante do Planalto. Neste mês se iniciam oficialmente as campanhas eleitorais. Veremos todo tipo de ameaças daquele que teme ser derrotado. Irá vociferar, redobrar a convocação de seus aliados para 7 de setembro, quando deveria ser comemorado o bicentenário da independência do Brasil.

O que o Inominável quer é encontrar um modo de sabotar o processo eleitoral para preservar sua família no governo e isentá-la de responder, perante os tribunais, pelos crimes cometidos.

Será um agosto de desgosto para uns e antegosto para outros que, como eu, sabem que o apóstolo do "armai-vos uns aos outros" será alvo do mais poderoso projétil de defesa da democracia: as urnas.

Quem viver, verá.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Último dia para eleger delegado sindical. Vote

O PRAZO para os empregados do Banco do Brasil, BNB e Caixa da base do Sindicato dos Bancários da Bahia votarem na eleição para delegado sindical acaba hoje, às 17h. O link para acessar e escolher é <https://eleicoes.bancariosbahia.org.br/>.

Vale ressaltar que a escolha do delegado sindical é fundamental porque se torna um elo entre o Sindicato e a base. Acompanha de perto as demandas do dia a dia da categoria nos locais de trabalho para informar à entidade quando necessário.

Quem tiver maior número de votos será eleito para a gestão 2022/2023. Se houver empate entre os dois candidatos mais votados, uma nova eleição será realizada em 48 horas. Caso persista, o bancário com maior tempo de associado ao Sindicato será eleito.

Só a proposta interessa

Na negociação de hoje, bancários querem avanços

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMANDO Nacional dos Bancários deu um ultimato à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Agora, somente a proposta interessa. As empresas sentiram o recado e prome-

teram dar as respostas sobre a pauta de reivindicações da campanha salarial, nesta semana.

A expectativa é de que algum retorno seja dado na negociação de hoje. Amanhã, 19h, a Federação da Bahia e Sergipe realiza plenária pelo Zoom para discutir com a categoria sobre o andamento dos debates.

A data-base da categoria é 1º de setembro. É importante que um acordo seja fechado até lá e os bancos podem fazer isso, afi-

nal lucram como nunca. O balanço de 2021 – mais de R\$ 100 bilhões – é uma boa prova.

Diante do cenário nacional, de crise econômica, inflação descontrolada e aumento absurdo do custo de vida, resultado da política ultraliberal de Bolsonaro, para os salários e demais verbas, os bancários querem reposição da inflação mais 5% de aumento real e valorização da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

As questões sociais também são prioridades, sobretudo no quesito saúde. A categoria está adoecendo. É preciso mudar a atual política das empresas, com melhorias das condições de trabalho, fim das metas abusivas e o combate ao assédio moral. Outro destaque da pauta é o teletrabalho. Os trabalhadores querem incluir importantes cláusulas na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), para garantir os direitos de todos.



JOÃO LIBALDO

Questões de saúde também estão na pauta de reivindicações da categoria

No Santander, avanço nas pautas das mulheres

A SEGUNDA rodada de negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander e a direção do banco, na sexta-feira, terminou com avanços referentes à pauta específica das mulheres. Os temas voltam a ser discutidos na reunião de amanhã.

Uma das vitórias é referente à extensão do período de amamentação de 9 para 12 meses. Com o direito, a mãe pode sair mais cedo para amamentar o filho.

A prevenção e o combate ao assédio sexual, com políticas contundentes e firmes nas dependências do banco, foi outro ponto com avanço. Será construído agora um termo de relações trabalhis-

tas para o Santander se posicionar e estabelecer um código de conduta claro.

A negociação acabou com conquista em relação à criação de um termo sobre o combate à violência contra mulher. O Santander enviará proposta com condições e garantias para as vítimas de violência, garantindo o afastamento dos locais de trabalho. Também vai disponibilizar materiais do movimento sindical e de entidades que tenham credibilidade no assunto.

Emprego

Sobre emprego, o Santander deixou a desejar. A COE cobra mais contratações, porém o banco tem contratado, sobretudo terceirizados.

Hoje tem lançamento no Sindicato

HOJE, o Foyer do Teatro Raul Seixas será palco do lançamento do livro *Isto é Arte de Bancário@ - Poesia e Fotografia*, produzido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. O coquetel começa às 18h.

A publicação é resultado do concurso de fotografia e poesia, realizado em 2021, pela entidade. Foram mais de 60 inscrições – 30 fotografias e 30 poesias. Na categoria de fotografia foram 17 classificados e poemas, 23.

Os participantes vão apreciar a apresentação das primeiras classificadas no concurso: *Os receios de Pasárgada*, de Adson Souza (Bradesco), *Quando a morte se aproxima*, de Creuza Meira (Aposentada) e *O castigo de Sísifo*, de Kalil Santos (BB).

As melhores foto-

grafias foram: *Sustento*, de Bruno Ataíde (dependente), *Festa de Iemanjá em Manguinhos - a chegada*, de Danilo San (BB) e *Azul Odoyá*, de Nivaldo Oliveira (Aposentado).

O livro será vendido a R\$ 20,00. O evento terá a discotecagem do DJ Pantera e coreografia do dançarino Emerson Ataíde, com a música Livro de Caetano Veloso.



No Brasil, fazer bico é a saída

Brasileiros recorrem à informalidade para por comida na mesa

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

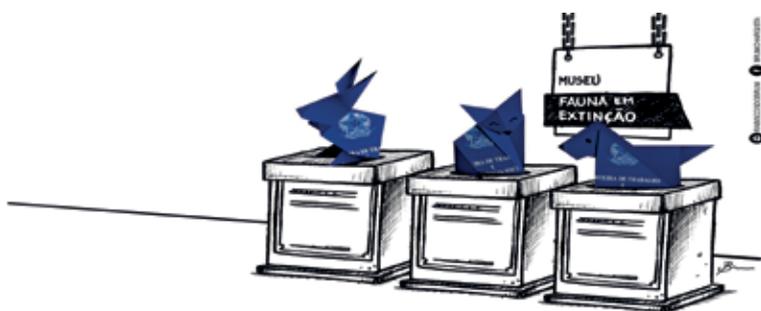
COM a precarização do mercado de trabalho, o brasileiro tem de se virar para sobreviver. A pesquisa do Instituto Cidades Sustentáveis aponta que 45% das pessoas precisaram fazer bico para completar a renda nos últimos 12 meses.

A população acaba recorrendo à faxina, serviços de manutenção, venda de alimentos produzidos em casa, venda

de roupas e serviços de beleza, como revenda de cosméticos.

O levantamento também mostra que a necessidade de complementar a renda é maior nas regiões Norte e Centro Oeste, com percentual de 16%. Em seguida, com 13%, Nordeste e Sul, 9%.

Na percepção quanto ao aumento da pobreza e da fome, 47% indicam ter visto ou conhecer pessoas com dificuldade para comprar alimentos. Outros 34% percebem a alta da população de rua, 29% reparam mais pessoas trabalhando na rua e o crescimento de barracos, favelas e áreas foi percebido por 17%.



Brasileiro busca trabalho, mas não encontra

COM o descaso de Bolsonaro, o desemprego continua assombrando os brasileiros. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), três em cada 10 desempregados estão em busca de trabalho há mais de dois anos.

O país tem atualmente 10,1 milhões de trabalhadores fora do mercado de trabalho. Destes, 3 milhões tentam uma oportunidade de emprego desde maio de 2020. O número é equivalente a 29,6% do total.

O levantamento ainda mostra que

12,2% estão na fila há mais de um ano, porém há menos de dois anos. Já os que buscam nova vaga no mercado de trabalho há menos de um mês somam 15,7% do total de desempregados.

ALBARI ROSA - GAZETA DO POVO - ARQUIVO



Três em cada 10 desempregados buscam por vaga há mais de dois anos

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ASSUMIU O desprezo de Bolsonaro pelo cumprimento às regras estabelecidas, pelo respeito à legalidade, fica mais uma vez evidente ao chamar a leitura da Carta pela Democracia e os atos de quinta-feira de “micareta do PT” e comparar a “papel higiênico”. Pois é, o presidente se opõe a um movimento que cobra respeito ao resultado das urnas. Acusou o golpe.

MALCRIAÇÃO Ao tentar diminuir o valor histórico da Carta pela Democracia, assinada e apoiada por mais de um milhão de pessoas físicas e jurídicas, nos planos do capital e do trabalho, Bolsonaro reage com malcriação para esconder o desespero perante a unidade nacional em defesa das urnas. Sabe que o movimento dificulta ainda mais a reeleição. Medo de acabar na prisão.

INDISPENSÁVEL “O mundo está carente de lideranças e, com certeza, ele vai ser um dos líderes mais importantes para conseguir organizar as questões globais. Vivemos uma crise muito grande, econômica, geopolítica e ecológica. É importante ter líderes como o presidente Lula participando ativamente”. Opinião do economista norte-americano Jeffrey Sachs, que é da ONU.

CONTAMINAÇÃO A absurda decisão do juiz Max França, ao censurar o documentário sobre as barbaridades da Lava Jato na Paraíba, expõe a contaminação sofrida por todo o sistema de justiça com o ativismo punitivista da extrema direita. A operação comandada por Moro, Dallagnol e a criminosa República de Curitiba já foi considerada parcial e incompetente pelo STF.

CANDIDATA Líder na corrida pelo governo de Pernambuco, Marília Arraes (Solidariedade) fez uma declaração que responde à direita, extrema direita e atíca setores das esquerdas. Recusou ser chamada de candidata e afirmou: “Sou candidata. A linguagem neutra invisibiliza as mulheres. Por que não podemos falar todos e todas? Tem de enfatizar que estamos presentes”.

Alimentos sobem mais do que a inflação

A VIDA dos brasileiros não tem sido fácil com a política ultraliberal do governo Bolsonaro. Atualmente, ir ao supermercado já está cerca de 10% mais caro do que estava no início do ano. É mais do que o dobro da inflação do período, de 4,77%.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que o preço dos alimentos subiu 14,72% em 12 meses. Em julho, 1,3%. Entre os produtos, o leite teve maior elevação no mês passado, 25,46%. Desde o início do ano, a alta foi de 77,84%. Os derivados também dispararam. O queijo teve alta de 5,28% em julho, a manteiga, 5,75%, e o leite condensado 6,66%. Desde janeiro, o aumento foi de 39,58%.

As frutas tiveram crescimento de 4,40% no mês passado. Para se ter ideia, o morango disparou 103,81%. A cebola aumentou 40%, a batata inglesa subiu 29,89% e o café 15,24%.